

Couro e Calçados

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
biagio@bnb.gov.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas das indústrias de couro e calçados no mundo, no Brasil e no Nordeste, para 2026. Desde novembro de 2024, observou-se reversão do crescimento da produção de couro e calçados na maioria dos espaços geográficos, com exceção da Bahia, que a partir de fevereiro de 2024, já apresentava trajetória de queda ao longo do período. No mês de abril de 2026, todos os recortes analisados registraram variação negativa, com destaque para a Bahia (-18,2%), seguida pelo Nordeste (-7,1%), Brasil (-3,4%) e Ceará (-1,2%), evidenciando intensidade desigual da retração. A projeção para a variação da produção de pares de calçados no Brasil, em 2026, deve ficar entre o intervalo de -1,2% e 1,4%. Na média, a variação da produção deve ser de estabilidade, com crescimento de 0,1%, totalizando 848,3 milhões de pares.

Palavras-chave: Economia, Indústria, Couro, Calçados, Nordeste.

1 Produção, exportações e importações de couro e calçados no mundo e no Brasil

1.1 Produção de couro e calçados de países

Dados da United Nations Industrial Development Organization (UNIDO, 2023) indicam que a China liderava globalmente a produção de couro, artefatos de couro e calçados, com US\$ 254,6 bilhões em 2022. A Itália ocupava a segunda posição, com US\$ 36,5 bilhões em 2023, patamar significativamente inferior ao da China (**Tabela 1**). Observa-se, ainda, que o Brasil figurava como o quarto maior produtor de couro e calçados, tendo gerado US\$ 10,8 bilhões.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Países selecionados. Maiores fabricantes mundiais de couro e calçados, em ordem decrescente da produção de 2023 – 2020 a 2023 (US\$ bilhões correntes)

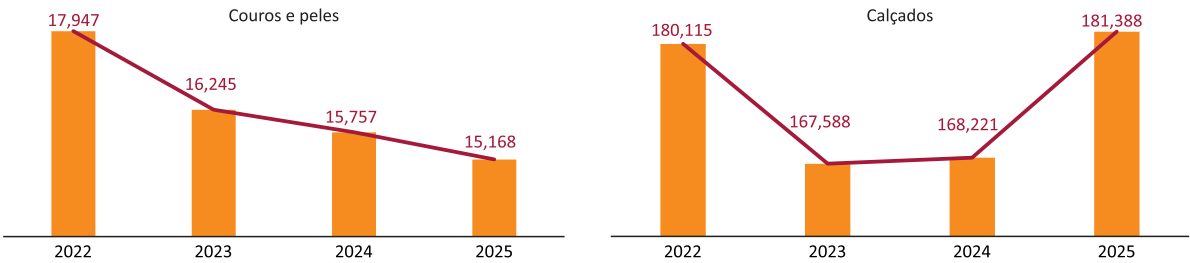
Ranking	País	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
1	China	198,440	252,323	254,588	-	
2	Itália	26,843	34,954	37,941	36,494	
3	França	-	8,467	9,261	11,907	
4	Brasil	6,205	8,256	10,790	10,774	
5	Índia	7,191	9,266	9,758	8,914	
6	Espanha	3,930	4,576	-	5,320	
7	Turquia	2,983	3,558	4,419	4,893	
8	México	2,927	3,386	4,033	4,674	
9	Alemanha	-	3,417	4,241	4,580	
10	Portugal	2,404	2,928	3,159	2,901	
11	Coreia do Sul	2,878	3,249	3,194	2,865	
12	Japão	2,474	2,555	2,203	2,230	
13	Argentina	1,048	1,628	2,189	2,129	
14	Reino Unido	1,217	1,550	1,769	1,979	
15	Rússia	1,262	1,488	1,948	1,909	
16	Taiwan (China)	1,620	1,876	1,839	1,519	
17	Romênia	0,899	1,068	1,160	1,122	
18	Áustria	0,718	0,768	0,711	0,741	
19	Austrália	0,739	0,856	0,680	0,735	
20	Tunísia	0,414	0,496	0,545	0,606	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados disponíveis mais recentes da UNIDO (2023).
Nota: China, Vietnã, Indonésia, Irã, Polônia, Suíça e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2023, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de couro e calçados do mundo e de países

As exportações de couro e peles recuaram 15,1% e as de calçados, subiram 0,7% no mundo, entre 2022 e 2025, passando de US\$ 17,9 bilhões para US\$ 15,2 bilhões em couro e peles e, bem como de US\$ 180,1 bilhões para US\$ 181,4 bilhões em calçados (Gráfico 1). Segundo a Abicalçados (2025), as exportações mundiais, restritas ao segmento de calçados, declinaram de 15,2 bilhões de pares em 2022 para a estimativa de 14,8 bilhões de pares em 2025, redução estimada de 2,6% no período. Esse movimento indica uma dissociação entre volume e valor exportado, sugerindo possível elevação de preços médios ou mudança para produtos de maior valor agregado.

Gráfico 1 – Mundo. Exportações de couro e peles e calçados – 2022 a 2025 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2025).
Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

O Brasil deixou de ser o terceiro maior exportador mundial de couro em 2024 e passou a ocupar a quarta posição em 2025, atrás de Itália, EUA e China. No que se refere a calçados, em 2024, o Brasil ocupava a 21ª posição no ranking mundial e, em 2025, manteve-se na posição, com exportações de US\$ 1,1 bilhão (Tabela 2). Em 2023, o Brasil exportou 118,3 milhões de pares de calçados, e em 2025, 103,9 milhões de pares, conforme a Abicalçados (2025).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados. Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, do Brasil, dos demais países e do mundo – 2025 (US\$ bilhões)

Ranking	Couro e peles			Ranking	Calçados		
	País	US\$ bilhões	Mundo		País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,160	20,83%	1	China	46,179	25,46%
2	EUA	1,177	7,76%	2	Vietnã	37,264	20,54%
3	China	1,148	7,57%	3	Itália	13,683	7,54%
4	Brasil	1,132	7,47%	4	Alemanha	12,436	6,86%
5	Espanha	0,648	4,27%	5	Bélgica	8,335	4,60%
6	Alemanha	0,599	3,95%	6	Indonésia	7,976	4,40%
7	Tailândia	0,530	3,50%	7	Países Baixos	6,701	3,69%
8	França	0,473	3,12%	8	França	6,038	3,33%
9	Austrália	0,430	2,83%	9	Polônia	4,865	2,68%
10	Vietnã	0,411	2,71%	10	Espanha	4,082	2,25%
11	Índia	0,407	2,68%	11	Índia	2,531	1,40%
12	Argentina	0,336	2,22%	12	Camboja	2,092	1,15%
13	Países Baixos	0,327	2,16%	13	Portugal	2,088	1,15%
14	Hong Kong (China)	0,284	1,87%	14	Hong Kong (China)	1,881	1,04%
15	Coreia do Sul	0,269	1,77%	15	Bangladesh	1,688	0,93%
-	-	-	-	21	Brasil	1,058	0,58%
	Demais Países	3,836	25,29%		Demais Países	22,491	12,40%
	Mundo	15,168	100,00%		Mundo	181,388	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2025).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Principais países de origem das importações de calçados do Brasil

A Tabela 3 demonstra que em 2025, 81,6% das importações brasileiras de calçados concentram-se em Vietnã, Indonésia e China, os principais fornecedores asiáticos do País. Considerando o conjunto dos países asiáticos listados, essa participação atinge aproximadamente 87,5% do total. Na América do Sul, o maior representante é o Paraguai, com 1,6% de participação nas importações.

Tabela 3 – Brasil. Principais países de origem das importações (FOB) de calçados, valores e participação percentual do total – 2025 (US\$ 1,00)

Países	US\$ 1,00	Participação
Vietnã	288.141.159	45,8%
Indonésia	142.356.569	22,6%
China	83.232.838	13,2%
Itália	53.150.396	8,4%
Camboja	15.933.701	2,5%
Índia	10.534.077	1,7%
Paraguai	9.885.819	1,6%
Mianmar	5.083.509	0,8%
Alemanha	2.667.980	0,4%
Filipinas	2.047.003	0,3%
Bangladesh	2.020.376	0,3%
Laos	1.640.853	0,3%
Demais países	12.542.820	2,0%
Total	629.237.100	100,0%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Calçados – Produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.4 Exportações e importações de calçados do Brasil e regiões

De 2022 a 2025, impulsionados pelas regiões Nordeste e Sul, o Brasil apresentou sucessivos superávits comerciais na indústria de calçados, média de US\$ 712,4 milhões de saldo. As exportações brasileiras recuaram 28,0% entre 2022 e 2025, mas a região Nordeste decresceu ainda mais, 33,6% no período. Em 2025, o Nordeste representou 30,1% das exportações do País, consolidando-se como importante polo exportador do segmento. Observa-se trajetória de retração nas exportações brasileiras de calçados desde 2022, com leve arrefecimento do ritmo de queda em 2025 (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Brasil e Regiões. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente das exportações de 2025, de 2022 a 2025 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2022	2023	2024	2025	Minigráfico
Exportações					
Norte	557.716	340.331	263.051	524.516	
Nordeste	479.078.552	421.581.930	325.629.920	318.259.526	
Centro-Oeste	89.355	849.883	3.067.338	476.123	
Sudeste	234.754.283	175.790.011	139.364.522	155.568.536	
Sul	755.361.014	665.154.683	601.592.277	582.890.144	
Brasil	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	1.057.718.845	
Importações					
Norte	351.619	910.898	2.431.289	3.811.531	
Nordeste	18.310.521	22.369.067	27.730.692	59.349.435	
Centro-Oeste	10.159.395	8.113.669	8.401.945	9.567.238	
Sudeste	330.711.483	405.440.920	438.314.263	509.886.197	
Sul	37.899.247	34.638.889	36.591.974	46.622.699	
Brasil	397.432.265	471.473.443	513.470.163	629.237.100	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	206.097	-570.567	-2.168.238	-3.287.015	
Nordeste	460.768.031	399.212.863	297.899.228	258.910.091	
Centro-Oeste	-10.070.040	-7.263.786	-5.334.607	-9.091.115	
Sudeste	-95.957.200	-229.650.909	-298.949.741	-354.317.661	
Sul	717.461.767	630.515.794	565.000.303	536.267.445	
Brasil	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	428.481.745	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Calçados - produtos 6401 a 6406 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

1.5 Exportações e importações de calçados dos estados do Brasil

No Brasil, em 2025, os estados de maior exportação de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo (**Tabela 5**), que concentraram a maior parcela das vendas externas do setor, respondendo conjuntamente por aproximadamente 79,5% das exportações totais do setor. O Ceará destacou-se como o principal exportador do Nordeste, com vendas externas de US\$ 189,4 milhões em 2025, equivalentes a 17,9% do total nacional, mantendo posição de destaque mesmo diante da retração recente. Na sequência, a Bahia exportou US\$ 72,5 milhões, cerca de 6,9% da pauta nacional, evidenciando redução em relação aos anos anteriores.

Em 2023, assim como na exportação, o Ceará foi também o maior produtor de couro e de calçados da Região, seguido pela Bahia e Paraíba (**Tabela 6**). Quando se considera a exportação em termos de pares de calçados, o maior exportador do Brasil foi o Ceará (32,6 milhões) em 2025, o Rio Grande do Sul foi o segundo maior exportador (32,0 milhões de pares), seguido por Paraíba (15,9 milhões), com predominância de materiais sintéticos (principalmente chinelos) e de couro, no Nordeste.

Tabela 5 – Brasil e estados. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente das exportações de 2025, de 2022 a 2025 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2022	2023	2024	2025	Minigráfico
Exportações					
Rio Grande do Sul	703.308.421	623.429.166	568.225.305	546.980.745	
Ceará	292.372.187	266.781.014	199.753.114	189.400.026	
São Paulo	141.870.811	113.023.152	94.150.483	104.585.711	
Bahia	93.139.280	81.928.358	83.014.019	72.468.765	
Paraíba	77.622.680	64.476.947	41.689.141	54.761.602	
Minas Gerais	88.734.950	57.095.150	40.415.059	45.885.262	
Santa Catarina	41.194.504	29.454.356	22.307.100	25.166.051	
Demais Estados	31.598.087	27.528.695	20.362.887	18.470.683	
Brasil	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	1.057.718.845	
Importações					
Rio Grande do Sul	5.001.818	5.457.896	7.515.053	12.701.371	
Ceará	10.756.419	7.319.579	9.468.023	15.371.309	
São Paulo	240.538.190	158.407.151	120.355.261	130.375.497	
Bahia	5.696.180	13.177.139	15.873.908	39.379.621	
Paraíba	0	9.680	18.903	1.558.506	
Minas Gerais	51.360.145	204.412.277	274.222.229	327.527.528	
Santa Catarina	21.020.280	18.843.774	19.995.271	21.062.548	
Demais Estados	63.059.233	63.845.947	66.021.515	81.260.720	
Brasil	397.432.265	471.473.443	513.470.163	629.237.100	
Saldo do Balanço Comercial					
Rio Grande do Sul	698.306.603	617.971.270	560.710.252	534.279.374	
Ceará	281.615.768	259.461.435	190.285.091	174.028.717	
São Paulo	-98.667.379	-45.383.999	-26.204.778	-25.789.786	
Bahia	87.443.100	68.751.219	67.140.111	33.089.144	
Paraíba	77.622.680	64.467.267	41.670.238	53.203.096	
Minas Gerais	37.374.805	-147.317.127	-233.807.170	-281.642.266	
Santa Catarina	20.174.224	10.610.582	2.311.829	4.103.503	
Demais Estados	-31.461.146	-36.317.252	-45.658.628	-62.790.037	
Brasil	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	428.481.745	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Calçados – produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

2 Produção de couro e calçados dos estados do Brasil

o Valor Bruto da Produção (VBP) de couro e calçados do Brasil excedeu R\$ 56,1 bilhões em 2023, queda nominal de 5,3% em relação a 2022, quando o VBP foi de R\$ 59,2 bilhões, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2026a). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 16,5 bilhões, equivalente a 29,6% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região no País. Ceará, o maior produtor do Nordeste, Bahia e Paraíba concentram 27,4% do valor da produção do Brasil e 92,9% do Nordeste. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 59,7% do que é produzido no Brasil (Tabela 6).

A Abicalçados (2025) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 206,8 milhões de pares em 2025, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 193,4 milhões. Sobral (CE), Campina Grande (PB) e Vitória da Conquista (BA) são os maiores polos produtores de pares de calçados do Nordeste.

Tabela 6 – Brasil e estados. Valor Bruto da Produção (VBP) industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2023 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	17.978.631	32,06
Ceará	8.461.216	15,09
São Paulo	7.041.133	12,56
Minas Gerais	5.521.843	9,85
Bahia	4.186.889	7,47
Paraíba	2.707.627	4,83
Paraná	2.359.945	4,21
Goiás	1.560.368	2,78
Mato Grosso do Sul	1.509.441	2,69
Santa Catarina	1.273.089	2,27
Mato Grosso	698.824	1,25
Rondônia	439.570	0,78
Demais estados	2.334.407	4,16
Brasil	56.072.983	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2026a).

3 Atividades econômicas das indústrias de couro e calçados do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2026b).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração das indústrias de couro e calçados

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em maquinário e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 7** apresenta o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2024. Porto Alegre (RS) lidera como a principal microrregião produtora no Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste se destacam entre as 10 primeiras posições do ranking nacional: Sobral (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria de couro e calçados na Região, Pacajus (CE), Campina Grande (PB) e Feira de Santana (BA).

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil. Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	110.123.870
2	Gramado-Canela	RS	73.417.470
3	Divinópolis	MG	40.560.986
4	Franca	SP	38.505.711
5	Sobral	CE	24.287.540
6	Lajeado-Estrela	RS	23.385.123
7	Pacajus	CE	22.532.006
8	Birigui	SP	22.406.615
9	Campina Grande	PB	21.088.447
10	Feira de Santana	BA	16.759.751

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

A **Tabela 8** mostra as 30 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, de parte de Minas Gerais e de Espírito Santo, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, além das já citadas na **Tabela 7**.

Tabela 8 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste. As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados, além das já citadas na Tabela 6, e seus rankings nacionais – 2024

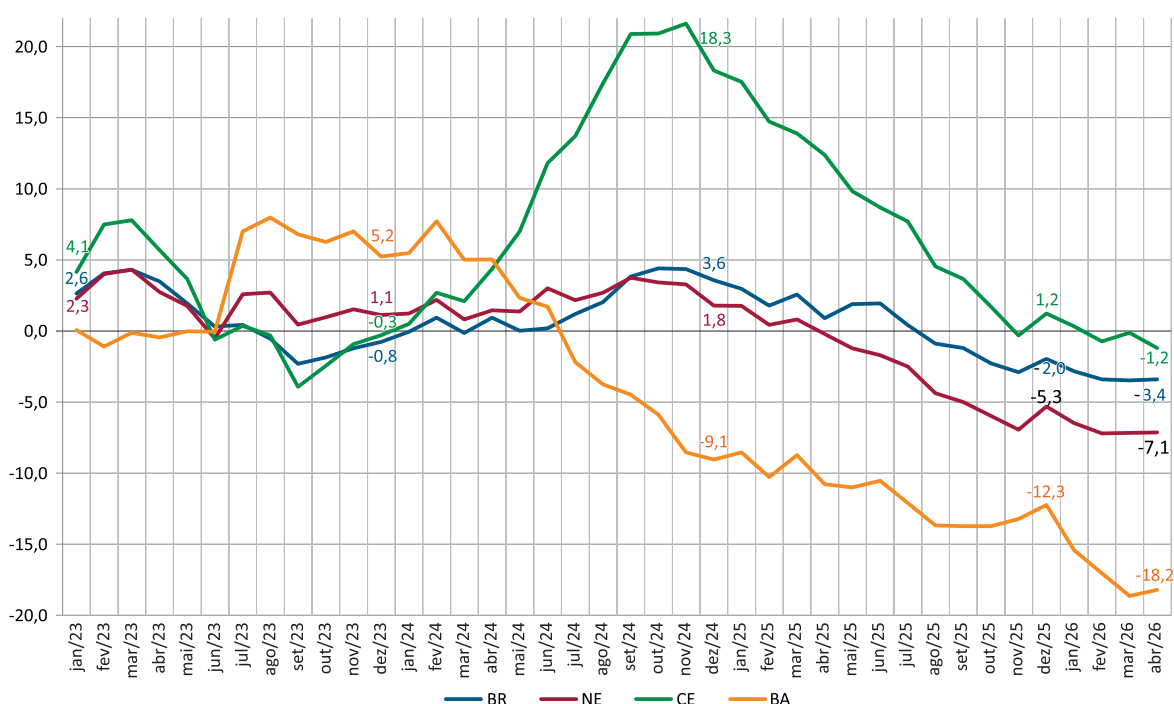
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
12	Itapetinga	BA	13.869.557
13	Baixo Jaguaribe	CE	13.370.859
14	Itaberaba	BA	12.211.592
15	Sertão de Quixeramobim	CE	11.970.840
18	Santo Antônio de Jesus	BA	10.286.720
19	Cariri	CE	10.099.868
21	Jequié	BA	9.408.698
22	Itapipoca	CE	8.866.798
24	Vitória da Conquista	BA	8.247.972
25	Fortaleza	CE	7.668.999
26	Brejo Santo	CE	6.762.468
27	Montes Claros	MG	6.742.092
35	João Pessoa	PB	5.533.106
36	Tobias Barreto	SE	5.309.753
37	Serrinha	BA	5.268.004
41	Santa Quitéria	CE	4.150.603
42	Uruburetama	CE	3.974.427
45	Sertão de Senador Pompeu	CE	3.122.001
51	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.736.314
52	Ilhéus-Itabuna	BA	2.736.202
56	Iguatu	CE	2.294.651
58	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	2.170.889
61	Alagoinhas	BA	1.773.006
64	Canindé	CE	1.677.684
67	Médio Curu	CE	1.559.437
76	Entre Rios	BA	1.240.216
83	Imperatriz	MA	969.086
86	Petrolina	PE	900.277
98	Sertão de Inhamuns	CE	714.337
110	Carira	SE	555.171

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

5 Desempenho das Indústrias de Couro e calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia

Quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, a partir de novembro/2024, observou-se reversão do crescimento da produção de couro e calçados na maioria dos espaços geográficos, com exceção da Bahia, que desde fevereiro/2024, já apresentava trajetória de queda ao longo do período (**Gráfico 2**). No mês de abril/2026, todos os recortes analisados registraram variação negativa, com destaque para a Bahia (-18,2%), seguida pelo Nordeste (-7,1%), Brasil (-3,4%) e Ceará (-1,2%), evidenciando intensidade desigual da retração. No período recente, os dados indicam mudança de ciclo na atividade, após expansão observada em 2024, com posterior contração a partir de 2025. O elevado patamar da taxa básica de juros, aliado a condições adversas no comércio internacional, como o aumento de tarifas nos Estados Unidos em 2025, deve ter contribuído para esse desempenho.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de couro e calçados do Brasil, do Nordeste, do Ceará e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Janeiro/2023 a abril/2026



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETene, com dados do IBGE (2026c).

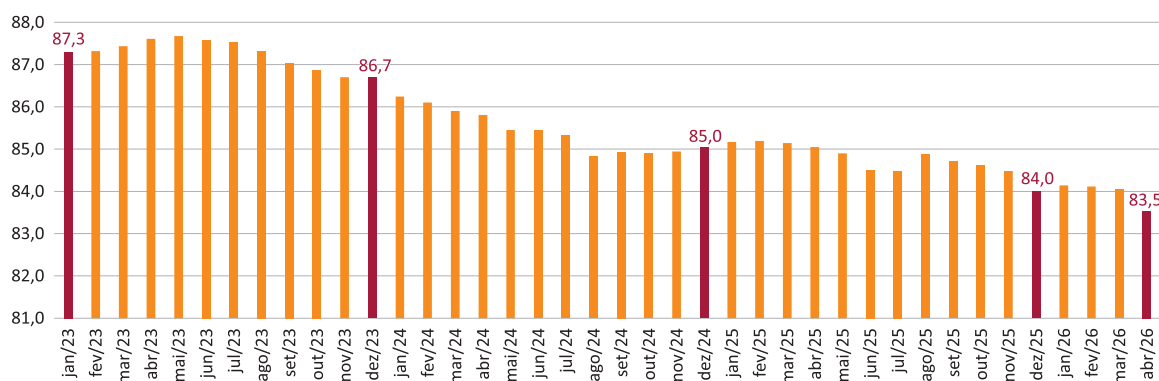
6 Nível de utilização da capacidade instalada - UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) no Brasil, calculada como média móvel dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), teve trajetória descendente no período de janeiro/2023 a abril/2026, reduzindo-se de 87,3% para 83,5%, queda de 3,8% pontos percentuais no período. Após atingir o pico de 87,7% em maio/2023, a UCI apresentou tendência de redução contínua, com mudanças de patamar ao longo dos anos subsequentes. O nível de UCI oscilou ao longo de 2025, mas a trajetória recente mantém a tendência de queda, culminando em novo mínimo da série em abril/2026 (83,5%).

Os níveis ainda elevados da taxa básica de juros no Brasil mantêm a política monetária contracionista e podem restringir, com defasagem, o consumo financiado das famílias, o crédito livre e as decisões de investimento produtivo. A Ata da 279ª reunião do Copom (BACEN, 2026), o Comitê ponderou que os efeitos da política monetária restritiva por período prolongado continuam se transmitindo à demanda agregada por meio da desaceleração do crédito, especialmente do crédito livre. Embora o Banco Central tenha reduzido a Selic para 14,25% a.a. em junho de 2026, as expectativas de inflação seguem acima da meta e o mercado ainda projeta Selic elevada ao fim de 2026. Contudo, os dados oficiais da

PNAD Contínua (IBGE, 2026d) indicam mercado de trabalho resiliente, com redução da desocupação de 5,6% e rendimento real em alta. Por outro lado, a produção industrial (Indústria geral) recuou 0,2% em maio frente a abril, altas de 0,2% (em relação a maio de 2025), 1,4% (variação acumulada em 2026, em relação a igual período de 2025) e 0,4% (variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores subsequentes), com desempenho heterogêneo entre as atividades econômicas da indústria extrativas e da indústria de transformação (IBGE, 2026c).

Gráfico 3 – Brasil. Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de couro e calçados – (% médio) – Média dos últimos 12 meses – Janeiro/2023 a abril/2026



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2026).

7 Perspectivas para a indústria de calçados para 2026

Focando no panorama econômico do Brasil para 2026, o mercado de trabalho deve seguir forte e medidas governamentais de impacto positivo na economia foram implantadas, entre elas, a ampliação Gás Para Todos; redução fila INSS/BPC; reforço e ampliação MCMV; Reforma Casa Brasil; isenção IRPF até R\$ 5 mil; medidas para reduzir ou zerar conta de luz para parte da população; Crédito do Trabalhador (Novo Consignado Privado); Desenrola 2.0 (que tende a aliviar, ao menos temporariamente, o comprometimento de renda, devolvendo espaço no orçamento familiar e poder de consumo); crédito para motoristas de app; liberação de recursos, como R\$ 8,5 bilhões do FGTS para optantes pelo saque-aniversário que foram desligados entre 2020 e 2025; e antecipação de pagamento de precatórios. Por outro lado, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (14,25% a.a.), o alto comprometimento da renda das famílias com dívidas, as tarifas de importação dos EUA e a inflação em crescimento, devem impactar negativamente o desempenho do consumo e da produção de calçados.

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados, 2026) informou que após um primeiro trimestre desafiador, com queda no consumo doméstico e nas exportações, a indústria de calçados deve iniciar uma recuperação no segundo semestre. A projeção para a produção de calçados em 2026, deve ficar entre -1,2%, no cenário pessimista, e crescimento de 1,4%, no cenário otimista. Na média, a variação da produção deve ser de estabilidade, com crescimento de 0,1% em relação a 2025, totalizando 848,3 milhões de pares.

Para 2026, o IEMI (2026) projetou que o volume de produção de calçados no Brasil cairia (-2,8%), alcançando 861,8 milhões de pares, em comparação com o ano anterior. A receita de produção foi estimada em R\$ 45,0 bilhões, alta de 1,6% em termos nominais, ou seja, sem descontar a inflação. No âmbito do comércio internacional, as projeções indicam aumento de 4,0% nas exportações em termos de volume de pares, e recuo de -2,3% em valores (US\$ FOB) para o ano de 2026. Quanto às importações, espera-se crescimento de 24,6% no número de pares importados e alta de 18,3% em valores (US\$ FOB). Em relação ao consumo interno aparente, que engloba a produção não exportada mais as importações de calçados, estima-se aumento de 1,2% no volume de pares, acréscimo de 6,2% em valores nominais (R\$) em relação ao ano anterior.

8 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, haja vista a estrutura de mercado ser de alta competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de as empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).
Resultados das empresas que atuam no setor	Indústrias de couro e calçados com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2023 a 2025, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 19,0% e média da margem EBITDA de 16,5%, conforme EMIS (2026).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (14,25% a.a.) e da tarifa de importação americana.

Referências

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório indústria de calçados Brasil 2026**, 2025. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes>. Acesso em: 09 jun. 2026.

_____. **Indústria calçadista poderá crescer até 1,4% em 2026**, 2026. Disponível em: <https://abicalcados.com.br/conteudo/noticias/industria-calcadista-podera-crescer-ate-14-em-2026>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Atas do Comitê de Política Monetária** – Copom. 279ª Reunião - 16-17 junho, 2026. 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI – Utilização da Capacidade Instalada % – 15 Couro e calçados - percentual médio**, 2026. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 24 jun. 2026.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de Empresas**. 2026. Disponível em: <https://www.emis.com>. Acesso em: 26 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2023. 2026a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 24 jun. 2026.

_____. **Concla – Comissão Nacional de Classificação**. 2026b. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>. Acesso em: 08 jun. 2026.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice). 2026c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 23 jun. 2026.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Mensal - mar-abr-mai** 2026. 2026d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>. Acesso em: 10 jul. 2026.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Calçados:** Estimativas do mercado brasileiro, janeiro a dezembro de 2026. Edição: maio/2026. 9p. 2026. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNATIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map – Trade statistics for international business development**, 2025. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2026.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior:** Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, couro e calçados, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 08 jun. 2026.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3**, 2023. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 05 jun. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>